

Jornal A Tribuna, de Santos (SP)

Sexta-feira, 17 de Junho de 2009



## **Mortalidade infantil expõe contrastes**

*Da Redação*

Apesar de a Baixada Santista ter o pior índice regional de mortalidade infantil do Estado, com 16,4 óbitos por mil nascidos vivos, em 2008, seis municípios da região registraram queda expressiva em comparação com 2007 - Bertioga (31,2%), Cubatão (28,1%), Guarujá (10,6%), Itanhaém (19,1%), Praia Grande (24,7%) e Santos (21,3%), sendo esse último o único que atingiu a média do Estado (12,5), conforme dados da Fundação Seade.

O posicionamento da Baixada foi prejudicado pelo aumento dos casos de morte de crianças com menos de um ano de idade verificado em Mongaguá (0,9%), São Vicente (10,9%) e, principalmente, Peruíbe (51,2%). Veja mais detalhes no quadro ao lado.

Na opinião do diretor do Departamento Regional de Saúde (DRS-4), José Ricardo Martins Di Renzo, a grande redução do percentual de mortalidade infantil local (10,8%) demonstra que o trabalho foi bem realizado no ano passado. "Ainda temos muito o que fazer, mas os números comprovam que estamos no caminho certo".

Ele explica que a melhora dos índices em seis dos nove municípios é resultados de dois fatores: assistência ao parto e atenção ao pré-natal.

"Já nas cidades onde houve piora, a gente precisa redobrar o trabalho do caminho que a gestante percorre até o nascimento do bebê e esses dois aspectos. É um trabalho de formiguinha que precisamos estar sempre atentos".

O professor de Obstetrícia do curso de Medicina do Centro Universitário Lusíada (Unilus), Sérgio Floriano de Toledo, entende que o acompanhamento do desenvolvimento do feto deve ser constante, pois "a transferência para uma unidade de alta complexidade pode ser tarde demais para solucionar um problema mais grave".

O médico, que também é diretor técnico do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Guilherme Álvaro, afirma que o fator socioeconômico ainda pesa para mães abandonarem o pré-natal.

Conforme observou, há mulheres que têm receio de faltar ao serviço para não perder o emprego. Outras, muitas vezes, por morarem longe de uma unidade básica de saúde, não têm condições financeiras para se deslocar até esse local ou não possuem parentes ou amigos para deixar os filhos mais velhos.



O médico aponta mais dois itens fundamentais para evitar a morte de bebês com até um ano: cursos de reciclagem dos profissionais dos municípios e o investimento em saneamento básico.

### **ESPETACULAR**

O superintendente da Unidade de Negócio da Baixada Santista da Sabesp, Joaquim Hornink Filho, considera que a queda da mortalidade infantil em 10,8%, no ano passado, em comparação com 2007, é "um índice espetacular". No entendimento do representante da estatal responsável pelo saneamento básico da região metropolitana, esse número tende a cair ainda mais com a conclusão do programa Onda Limpa até o final do próximo ano.

"A rede coletora de esgoto na região está um pouco acima de 50%. Até o final do ano, 80% do projeto estarão finalizados pelo nosso cronograma. Estamos com as obras adiantadas. O número de óbitos não corresponde à iniciativa em execução. Acredito que os reflexos positivos serão sentidos daqui a dois ou três anos".

***Sandro Thadeu***